

JORNAL SP FORRÓ



São Paulo | Fevereiro 2021

5ª Edição - Jornal idealizado com apoio da Lei Aldir Blanc

Viva Dominginhos!

Kelly Marques

80 anos de história, que seriam completados em 12/02/2021, contados através de relatos emocionantes!



A trajetória musical de José Domingos de Moraes começou na infância. Nascido em Garanhuns em 12 de fevereiro de 1941, aos seis anos já tocava sanfona de oito baixos com o trio 'Os Pinguins', formado por ele e mais dois irmãos. O sonho do menino era ser um mestre na sanfona e sua genialidade impressionou Luiz Gonzaga num encontro que aconteceu quando ele tinha apenas 9 anos de idade na porta de um hotel. Sua fama foi crescendo nas cidades vizinhas e passou a ser conhecido por Neném do Acordeon. Em 1954 Neném chega ao Rio de Janeiro e procura por seu Luiz, que havia lhe prometido uma sanfona, com o novo instrumento ele percorre o Estado do Rio tocando músicas nordestinas com os irmãos até chegar no Espírito Santo e ter contato com outros gêneros como samba-canção, bolero e música americana. Gonzaga tem grande influência na vida de Neném, pois é quem lhe apresenta a cena artística do Rio e o aconselha a trocar de nome artístico, surgindo assim Dominginhos.

O primeiro disco de Dominginhos foi gravado em 1964, em São Paulo, pela gravadora Cantagalo a convite de Pedro Sertanejo. O álbum, intitulado 'Fim de Festa', já contava com duas músicas autorais: Garanhuns e Frevo Cantagalo. Um dos maiores sanfoneiros do país, o talento de Dominginhos é indiscutível, tocou no Brasil e no exterior ao lado de ícones da música popular como Gil e Gal Costa. Apesar de passear por diversos ritmos, jamais deixou de lado o pé na tradição e sua generosidade o fez ser reconhecido por muitos músicos como professor.

Cantor, arranjador, compositor e instrumentista com uma gigante virtuosidade unida à uma sensibilidade incomum, mantinha a voz mansa e arrastada e um olhar cheio de saudade, em suas entrevistas é bonito ver o enorme amor que ele dedica à sanfona e à música.

Teve muitos parceiros importantes como Anastácia, com quem compôs o clássico 'Só quero um xodó', com Nando Cordel surgiu 'De volta pro Aconchego', um sucesso na voz

de Elba Ramalho e com Gilberto Gil vieram as brilhantes canções 'Abri a Porta' e 'Lamento Sertanejo'.

Em 23 de Julho de 2013, Dominginhos viaja para outra dimensão deixando muita saudade e um legado fascinante para a música popular brasileira. É lembrado com muito carinho pelos músicos e aprendizes que o acompanharam durante sua jornada artística.

Fabinho Zabumbão conta que, ao final de uma turnê pelo Nordeste, resolveu comprar comidas típicas para trazer à São Paulo, e em todas as paradas para abastecer o carro, ele comprava gelo para não estragar a apetitosa refeição, pois Dominginhos não se importava e ainda ria da situação, dizendo que Fabinho deixaria todo o cachê no Nordeste, de tanto comprar gelo.

Outro que lembra com doçura é o cantor e triânguleiro Flavinho Lima. Dominginhos sempre o colocava para cantar solo algumas músicas nos shows. Uma das vezes eles foram ensaiar a canção 'Cigarro de Paia' e Flavinho trocou uma palavra, Dominginhos o alertou sobre o engano, na hora do show Flavinho canta a palavra correta e Dominginhos solta um enorme sorriso no palco, feliz com o aprendizado do menino.

Quem também esteve sempre perto foi o sanfoneiro Chiquinho Alves, ele lembra de uma situação que aconteceu na cidade de Itaúnas, momentos antes de Chiquinho fazer um show com o Trio Xamego, Dominginhos reparou na alça da sanfona quebrada e perguntou se ele tocaria assim mesmo, inconformado com a resposta, Seu Domingos disse: "Toque com a minha sanfona!". Chiquinho demorou para acreditar no que estava acontecendo, algo raro é músico emprestar instrumento, mas Dominginhos era esse ser iluminado, com apego à música, ao forró e aos amigos. Chiquinho subiu ao palco orgulhoso com a Giuliette do mestre no peito.

Lembranças assim transformam Dominginhos em um ícone, sinônimo de dignidade, altruísmo e nobreza.

LEI ALDIR BLANC - Gravação do CD e DVD SP Forró

O Coletivo SP Forró foi contemplado pelo Edital Emergencial Municipal da Lei Aldir Blanc.

Juliana Lima

Para participar do projeto, 12 grupos foram convidados, totalizando aproximadamente 48 pessoas indiretamente envolvidas, entre artistas, produtores, oficinairos, designers, técnicos de som e de luz. O projeto consiste na realização de shows, que inicialmente seriam presenciais nas casas de cultura, aconteceram online devido aos desdobramentos da pandemia. Será também gravado e lançado um DVD/CD com músicas autorais desses grupos, que serão disponibilizadas nas plataformas digitais e nas redes sociais do coletivo SP Forró. E serão ministradas oficinas que irão contemplar as diversas linguagens do forró pé de serra, como oficinas de sanfona, instrumentos de percussão, como a zabumba e o triângulo, de rabeça, dança e canto. Os shows foram realizados na sede do Coletivo SP Forró em São Miguel Paulista, e exibidos nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro na página do Facebook do SP forró, aproveitando o ensejo do aniversário

de 80 anos de Dominginhos e contaram com uma homenagem a ele. A gravação do DVD contará com o apoio das Fabricas de Cultura, onde as imagens serão captadas e terá a produção musical do produtor Carlinhos Pompom.

Os grupos que participam do projeto são o Trio Sabiá, Trio Flor de Mussambê, Trio Amizade, Trio da Lua, Trio Beijo de Moça, Fabinho Zabumbão, Banda Sarrabulho, Bill Ramos, Krakatoa Trio, Ceciro Cordeiro, Bando de Régia e Trio Borogodó.

A designer Juliana Nakaharada (Sakura Design) é responsável pela comunicação visual, a cantora e gestora cultural Juliana Lima é a produtora executiva e o artista e ativista cultural Zé da Lua é o idealizador do projeto.

Os grupos participantes receberão um troféu de participação confeccionado pelo artista plástico Juarez Martins, responsável por fabricar os troféus da corrida São Silvestre de SP.

@spforró @sp_forró SP Forró www.spforro.com.br/



Produção:



Realização:



Evento realizado com recursos do Módulo I da Lei Aldir Blanc.

Dia Nacional do Forró - Homenagem a Luiz Gonzaga

“3 dias de celebração recheados de forró pé de serra e muita cultura nordestina homenageando o Rei do Baião, exibido on line na página do SP Forró no Facebook.

Juliana Nakaharada

A Secretaria Municipal de Cultura, SP Forró e Agência Sampa apresentaram nos dias 11, 12 e 13 de Dezembro de 2020 com a extensa grade de programação das 13h às 21h em comemoração ao Dia Nacional do Forró, que foi instituído em 13 de dezembro, aniversário de nascimento de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, cuja Lei Nº 11.176 foi sancionada em 6 de Setembro de 2005. Foram 24 atrações com importantes participações de ilustres artistas como Diana do Sertão, Bernadete França, Enok Virgulino, Trio Sabiá, Trio

Dona Zefa, Dois Dobrado, discotecagem com DJ Douglas Mota, e muito mais.

O evento foi idealizado pelo artista e ativista cultura Zé da Lua e contou com a produção da gestora cultural e cantora Juliana Lima, projeto gráfico de Juliana Nakaharada (Sakura Design), textos de Kelly Marques e prêmios de participação do artista plástico Juarez Martins, união que possibilitou ajudar muitos artistas nesse momento atípico que estamos passando.



Forró em Casa - Homenagem a Pedro Sertanejo

“SP Forró produziu o Festival SP Forró em Casa, tendo como principal objetivo minimizar os impactos negativos do isolamento social no setor cultural e ao mesmo tempo trazer alegria para pessoas que curtem um bom forró pé de serra.

Juliana Nakaharada

O Festival homenageou Pedro Sertanejo, nascido na cidade de Euclides da Cunha-BA, em 26 de Fevereiro de 1927, era conhecido como Rei do Forró e um dos pioneiros a implantar o forró em São Paulo. Pai de Oswaldinho do Acordeon e irmão mais velho de Tio Joca, líder do Trio Sabiá, na década de 60 abriu a primeira casa de forró em São Paulo com apoio de Luiz Gonzaga. Faleceu no final de 1997 com dor no coração. Seu último disco foi ADEUS JACOBINA.

Foram realizadas apresentações on-line de 14 grupos de forrós que compõem o coletivo SP Forró nos dias 30 e 31 de outubro e 07 e 08 de novembro das 14h às 20h. Fizeram parte do Festival, Trio Sabiá, Trio da Lua, Trio Amizade, Trio Raça do Pajeu, Bill Ramos, Krakatoa Trio, Banda Sarrabulho, Trio Borogodó, Trio Beijo de Moça, Trio Cabeça Fria, Cacá Lopes, Fabinho Zabumbão, Quarteto Refungá, Trio Flor de Mussambê, e foi exibido na página do Facebook do SP Forró.



Dia da Mulher no CTN

Juliana Lima

No dia 07 de março de 2020 realizou-se uma grande homenagem ao Dia Internacional da Mulher no CTN (Centro de Tradições Nordestinas). O show SP Forró Mulher foi iniciativa do Coletivo SP Forró, que desde 2017 reúne forrozeiros de todas as regiões da cidade de São Paulo e organiza diversos eventos para promover a cultura nordestina na cidade. A programação foi das 15h às 20h e contou com 3 shows repletos de belas e talentosas mulheres.

O primeiro show foi do trio “Cabra é Fêmea”, com Jamille Queiróz na voz e triângulo, Naiara Perez na zabumba e vocal, a francesa Vanille na rabeça e a participação de Bianca Viunas, do “Quarteto Refungá”. Todas afinadíssimas, com um repertório diferenciado e com um discurso claramente feminista.

O segundo show foi um arrumadinho pra lá de especial com Ju Flor, do grupo “As Cunhãs”, na sanfona e vocal, a uruguaia Valentina Guillén, da “Banda Sarrabulho”, na voz



e triângulo, e Gabriela Silveira, do “Forró de Assaré”, no vocal e na zabumba. O show ainda contou com as participações da cantora, atriz e historiadora, Elizabeth Cavalcante, da “Banda da Jaca”, e da cantora Joice França, que veio diretamente de Salvador para o show.



O evento teve o encerramento com o “Trio Beijo de Moça”, que contou com Juliana Lima na voz e sanfona, Ana Wick na voz e Triângulo e Natalia Porto no vocal e zabumba. O show ainda teve as participações da cantora pernambucana Marlene Andrade, e da cantora Liv Moraes, filha de Dominginhos, que cantou sucessos do pai e alguns clássicos do nosso forró pé de serra. As artistas estavam visivelmente emocionadas e empoderadas por estarem unidas participando dessa homenagem. E deixaram claro que o dia Internacional da Mulher não é um dia de comemoração e sim um dia de luta por direitos, por respeito e por igualdade perante os homens na sociedade.

A curadoria e a produção do show foi realizada pela cantora e também gestora cultural Juliana Lima, juntamente com o artista e produtor Wagner Ufraker do SP Forró e a produtora Lucélia Pereira, do CTN.

Arraiá Itinerante

Juliana Lima



O ano de 2020 teve muitas renúncias, muitos cancelamentos, muitos adiamentos e muitas perdas, inclusive a comemoração do nosso famoso São João, as nossas típicas festas juninas e julinas, tão importantes para a

comunidade forrozeira e nordestina de todo o Brasil. Contudo, tivemos que nos readaptar e nos reinventar de diversas maneiras, e assim no dia 11 de julho de 2020 tivemos o Arraiá Itinerante julino do Coletivo SP Forró.

Um Trio Elétrico percorreu as ruas do bairro de São Miguel Paulista com Zé da Lua (Trio da Lua) e Juliana Lima (Trio Beijo de Moça) puxando o trio, os sanfoneiros Luiz Fernando e Cicinho Silva, o zabumbeiro Fabinho Zabumbão e o cantor Ricardo Gonçalves tocando clássicos do forró pé de serra, como músicas de Luiz Gonzaga, Dominginhos, Elba Ramalho, Jackson do Pandeiro, entre outros. Um repertório recheado de baiões e arrastapés alegrou os corações dos moradores do bairro. O trio elétrico percorreu ruas menos movimentadas para evitar aglomerações e foi observado por vários moradores que acenavam das janelas de suas casas.





SP Forró no programa É de Casa, na Rede Globo

“No dia 12 de dezembro de 2020 aconteceu uma homenagem em rede nacional ao dia nacional do forró no programa É de Casa, na TV Globo.

Juliana Lima

Homenagem que contou com a participação de integrantes do coletivo SP Forró. O artista e ativista cultural Zé da Lua (Wagner Ufracker) foi convidado pelo apresentador do programa, Manoel Soares, para compor uma música que falasse do forró e do programa. Os dois fizeram uma parceria. O Zé da Lua e a cantora Juliana Lima gravaram a composição com produção de Carlinhos Pompom e os sanfoneiros Tio Joca (Trio Sabiá), Gil Silva (Trio Flor de Mussambê), o zabumbeiro Fabinho Zabumbão, o triagueiro Notato Araripe (Trio Amizade), os

artistas e dançarinos Ana Freire (Maria Bonita) e Juarez Martins (Lampião) integraram o time na gravação do videoclipe da música que foi exibido 2 vezes no mesmo programa, com apresentação de Manoel Soares e Patricia Poeta. No ano anterior o Coletivo SP forró e muitos artistas e mestres de cultura da comunidade forrozeira de São Paulo realizaram uma homenagem muito bonita na praça do Forró, em São Miguel Paulista, com mais de 250 pessoas presentes. Desta vez foi preciso fazer uma homenagem com um número bem reduzido de

pessoas, devido às restrições sanitárias da pandemia. Porém, esse é um espaço importante a ser ocupado, lembrando do valor que as raízes nordestinas tem em nossa cultura e no imaginário coletivo do brasileiro. O forró hoje é reconhecido mundialmente por fazer parte de nossas expressões culturais, assim como o samba e o futebol. Temos um legado muito valioso a difundir e perpetuar. Viva o forró.

Entrevista com Evinha do Forró

Juliana Nakaharada e Shayenne Pires

“Evinha tem nos agraciado nas telinhas da Globo participando do The Voice +.



Evinha nasceu em um lar musical onde mãe, tios e irmão são músicos. Desde criança suas brincadeiras eram cantar. Dominginhos foi quem a nomeou carinhosamente Evinha do Forró, quando a chamou para cantar com ele, lembrança que ficará para sempre em sua memória e em seu coração. Muito mais que cantar, Evinha também é atriz, compositora e dubladora, sendo que no forró está sua maior dedicação artística, cultivada há 30 anos, mesmo tendo que enfrentar desafios como pagar para tocar e gravar CD. Animada, extrovertida e com uma energia muito boa, Evinha nos contou um pouco da sua trajetória, seus planos e desafios.

• O que te motivou a chegar até aqui com a sua música?

Uma força inexplicável que vem do coração e explode no palco!

• Quais são suas maiores influências no forró?

Bem, vi um show da Elba quando tinha 10 anos, fiquei maluca e nunca mais parei. Marinês, Dominginhos, Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga são grandes influências.



• O ano de 2020 foi muito prejudicial aos artistas.

Como foi para você?

Foram cancelados muitos shows e ficou difícil, triste demais. Fiz lives, sem muitos resultados e raras festas particulares então, comecei dar aulas de canto.

• Qual a maior dificuldade em ser mulher no forró?

Basta ver qualquer flyer de eventos de forró, tem 20 atrações com homens e de vez em nunca uma mulher. A parte linda é que quando nós mulheres cantamos o palco brilha e a voz doce feminina faz casais se apaixonarem.

• Quais foram os principais desafios que vivenciou ao longo da sua carreira e como foi superá-los?

Foram muitos, mas tem 2 bem marcantes. Em 2012 eu iria participar do FENFIT, não tinha grana pra viajar e meu marido não deixaria jamais, emprestei grana e fui escondida com Tiziu do Araripe e Chiquinho Alves. A outra aconteceu em 2018 quando fui diagnosticada com um câncer gravíssimo e fiquei 2 anos fora dos palcos.

• Quais são seus planos para 2021 e os próximos anos?

Muitos shows no circuito e lançar músicas nas plataformas digitais pois o forró está precisando de som novo.

• O que te motivou a inscrever-se e conte-nos da experiência de estar no palco do The Voice+.

O artista precisa de visibilidade, amo os palcos, como disse é muito mais forte que eu. Então aceitei convite da Globo quando me chamaram. Estar lá é maravilhoso, o time da Claudia, os produtores musicais, todos muito atenciosos, tudo de bom.

• O que te faz brilhar os olhos quando está em um palco?

A magia do som bom, explode química em minha corrente sanguínea que fico em êxtase.

• Qual conselho daria aos novos artistas do forró que estão iniciando carreira?

Se entregue de coração.

• E para finalizarmos, qual mensagem gostaria de deixar para os amantes do forró?

Me aguardem que vacina tá aí é vai rolar muito swing e forró agarradinho.

Bloco SP Forró no Carnaval 2020

Juliana Lima

“No dia 23 de fevereiro de 2020 realizou-se o primeiro desfile do carnaval de rua do bloco SP Forró, no centro histórico de São Paulo.

Participaram do desfile artistas como o mestre Tio Joca, do Trio Sabiá, a cantora Juliana Lima, o ativista cultural e artista Zé da Lua, do Trio da Lua, Gil Silva, do Trio Flor de Mussambê, Nonato Araripe, do Trio Amizade, Fabinho Zabumbão, ex-zabumbeiro do mestre Dominginhos, o cordelista Cacá Lopes, a Banda da Jaca, Marcone, do Trio Raça do Pajeú, as cantoras Marlene Andrade e Vanu Rodrigues, entre outros. Aproximadamente mil foliões que fizeram a festa ao som de clássicos do forró.

Em seu primeiro desfile o Coletivo SP forró teve o Trio Elétrico patrocinado pelo CTN SP (Centro de Tradições Nordestinas) e Juliana Lima recebeu uma fantasia desenhada pelo estilista Geuves Correia, da Plumas e Penas, que faz fantasias

para o carnaval dos Sambódromos do Anhembi em SP, e da Sapucaí, no RJ. O figurino homenageou o “Assum Preto”, pássaro citado na música homônima, de Luiz Gonzaga, o Rei do baião.



Cantinho do Cordel

Cacá Lopes

“O QUE É O FORRÓ?”

A adaptação da cartilha um pequeno apanhado da história do forró. De Ivan Dias e Sandrinho Dupan.

...
O chamado pé-de-serra
É o seu ritmo original
Também conhecido como
Raiz ou tradicional.
Forbodaça, forbodô
Ibérico de Portugal.

A junção forró e dança
Notadamente combina,
Avança e ganha espaço
Na região nordestina,
É praticado em eventos
Do tipo festa junina.

...
Divergência sobre a origem
Sempre existiu de fato,
Teve seus altos e baixos
De acordo com algum relato,
Novos estilos vieram
Músicas de fino trato.

Dez anos mais tarde surge
No sudeste brasileiro,
Com grupos de estudantes
Um movimento maneiro,
Revive o som de Gonzaga
E de Jackson do Pandeiro.

...
O ramo tradicional
Do forró raiz fecundo,
Com apoio da internet
Se espalha pelo mundo,
Embalado pela dança
Um novo público alcança
Nosso respeito profundo.



Xilogravura de João Gomes de Sá

Os Artistas na Pandemia

“A crise causada pela pandemia da covid-19 desafiou diversas áreas que precisaram se reinventar para que fosse possível seguir trabalhando.

Valentina Guillén

Uma dessas áreas e, talvez a mais afetada, foi a artística que tanto depende do público, das aglomerações e do contato.

Os shows que antes de março de 2020 aconteciam em Casas de Cultura, bares, Sescs e festas passaram a acontecer dentro das telas: as lives se tornaram a principal atividade dos músicos e o entretenimento dos internautas na quarentena. Alguns músicos e professores de forró se arriscaram a transferir as aulas para o ambiente remoto, assim novas contas em redes sociais e YouTube foram criadas para que estes profissionais pudessem divulgar seus trabalhos.

O coletivo SP Forró com incentivo do governo estadual de São Paulo e Secretaria de Cultura, realizou diversos eventos que promoveram a comunidade forrozeira um pouco de diversão e, aos músicos, visibilidade e auxílio financeiro, procurando reduzir os impactos da pandemia.

O novo normal forçou mudanças na forma de produzir e consumir arte e cultura. Será que as lives e as aulas remotas continuarão fazendo parte das nossas vidas?



SAUDADE FORROZEIRA

“2020 foi um ano que deixou os amantes do forró saudosos da dança, do abraço, da musicalidade e da energia gostosa que o baile forrozeiro emana.

Kelly Marques e Juliana Nakaharada

Foi ano que alguns ícones desencarnaram pra se juntarem aos mestres Gonzagão, Dominguinhos, Jackson e Marinês.

Em 13 de Dezembro, dia Nacional do Forró, **Zé Calixto**, uma referência na sanfona de 8 baixos com mais 20 discos gravados, compositor, parceiro de Luiz Gonzaga e grande ícone do forró junino, partiu aos 87 anos em decorrência de complicações por Alzheimer.

Após uma batalha contra o câncer, em 21 de Julho, **Pinto do Acordeon** descansou, o músico teve sua obra reconhecida como patrimônio cultural e imaterial no Estado da Paraíba, sua terra natal, e tem entre suas canções o clássico *Neném Mulher*, imortalizada na voz de Elba Ramalho.

Edmilson do Pífano, conhecido por sua genialidade para tocar e compor, faleceu em 8 de Dezembro e deixou um legado com sua história de 50 anos dedicados ao forró e ao pífano, seu disco mais emblemático se chama *Soprando o Canudinho*.

O percussionista **Zezito Pereira** fez a partida em 10 de Outubro, além de zabumbeiro ele foi um grande luthier de pandeiro e zabumba e fazia instrumentos com acabamento impecável muito apreciado por músicos de todo Brasil.

Em 10 de Novembro, Maria Lopes Ferraz Gomes, a **Dona Lia** do Bar da Goretti, ponto de encontro dos forrozeiros na cidade de São Paulo, ao lado do tradicional “Remeleixo”, foi levar sua alegria pra outra dimensão, deixando na saudade sua vaidade impecável e carinho por todos que a conheciam.

Nelson Mafra, conhecido como **Sr. Nelson** marcou história no forró organizando eventos em São Paulo, em especial com o tradicional “Limoeiro”. Sempre tão querido com os forrozeiros, cuidava como família. No dia 16 de dezembro nos deixou e esteja onde estiver deve estar organizando um baile para alegrar!

Já em 2021, em 7 de Janeiro um dos maiores expoentes do forró cheio de graciosidade e humor, **Genival Lacerda**, faz sua partida aos 89 anos, vítima de Covid-19. Seu Vavá ou o Rei da Munganga, como era carinhosamente conhecido, teve uma carreira repleta de sucessos, como “Severina Xique Xique” e “De quem é esse jegue”.

A comunidade forrozeira chora, mas também se contenta em saber que um povo tão especial se juntou pra fazer um forrozão iluminado lá no céu.



Editais do Forró do Município de São Paulo

“A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, abriu o chamamento público para a 1ª edição de Fomento ao Forró em maio de 2020 e já está prevista a 2ª edição em 2021.

Fonte: www.capital.sp.gov.br | www.imprensaoficial.com.br

A 1ª edição de Fomento ao Forró teve como objetivo apoiar e fomentar a pesquisa e trabalho continuado, assim como o desenvolvimento de novas ações e atividades para a linguagem forrozeira na cidade de São Paulo. A 2ª edição está confirmada para o ano de 2021, aguardando data de publicação, o proponente poderá se inscrever como Pessoa Física, o que possibilita um maior número de pessoas a participarem, ampliando assim os projetos inscritos.

Confira os 21 projetos selecionados, publicados no Diário Oficial em 21 de outubro de 2020:

Proponente	Projeto	Proponente	Projeto
1 - Daniel Perroud Teixeira-ME	Aprenda, toque e dance	13 - Dandara Produções Culturais e Audiovisuais LTDA	Crianças forrozeiras
2 - Opy Filmes LTDA	Forró na garoa - Uma breve história do forró em São Paulo	14 - RM da Silva Produções Artísticas ME	Forró de rabeca
3 - Filipe Edmo Almeida Eireli EPP	Luís Gonzaga e as danças brasileiras	15 - Rubra Rosa Projetos Culturais LTDA - ME	Baião lascado convida Mestre Luiz Paixão
4 - Selo Mundo Melhor Produções Culturais ME	Castanheiro do Forró	16 - Eduardo Brito de Sousa - Produções	A santíssima trindade do forró
5 - Associação Cultural Recreativa Bloco do Beco	Feira de Mangaia	17 - Dinâmica Produções LTDA ME	Festival SP Forró
6 - Felipe Ribeiro Arakaki ME	Faz-se Forró	18 - Cais Produção Cultural LTDA	Trio Camaradas em: Territórios nordestinos poéticos
7 - Associação Rede Cidadã Multicultural	Vila Bela do Nordeste	19 - José Renato Toletto de Mello	Do forró pé de serra ao forró urbano
8 - Borandá Produções Artísticas Ltda.	O Coco Sincopado de Jacinto Silva	20 - SOMJIA - Sociedade de Moradores do Jardim das Imbuías e ADJ	Canal Forrozeiro Pensante
9 - Complexo Artístico Produção e Promoção de Eventos LTDA	Xaxado Novo	21 - Carlos Hamilton Martins Feltrin	Trio Beijo de Moça
10 - SOMJIA - Sociedade de Moradores do Jardim das Imbuías e ADJ	Forró do Gogó ao Mocotó		
11 - Gisele Pennella ME	Tem mulher nesse forró?		
12 - SOMJIA - Sociedade de Moradores do Jardim das Imbuías e ADJ	Abraços e Versos: Um encontro entre o Forró e o Cordel		

Tio Joca é reconhecido como MESTRE DE CULTURA

“Título reconhecido em 2020 através da Lei Aldir Blanc no Módulo V – Daisy Lúcid

João Oliveira de Almeida sanfoneiro e compositor, conhecido como “Tio Joca”, nasceu em Canudos, Bahia. Iniciou sua carreira musical aos 12 anos por influência de seu pai Sr. Aureliano Valério de Almeida, sanfoneiro de oito baixo e afinador de sanfona e seu irmão Pedro Sertanejo. Migrou para São Paulo na década de 70 onde participou ativamente do forró com seu irmão nos bairros do Belém e Parque São Rafael. Como músico Tio Joca acompanhou seu sobrinho Oswaldinho do Acordeon, Dominguinhos, Anastácia, Sanfoneiro Mario Zan, Luiz Gonzaga, Zé Gonzaga, Chiquinha Gonzaga, Amélinha, Marinez, Assisio entre outros. Em 1985 fundou o Trio Sábia e em sua discografia estão 11 CDs, 1 DVD além de diversos CDs e DVDs coletâneas.



Expediente:

Diretor Geral: Zé da Lua

Projeto Gráfico e Editoração: Sakura Design

Redação: Juliana Lima | Juliana Nakaharada

Kelly Marques | Valentina Guillén | Zé da Lua

Jornalista Responsável: Wagner Ufracker da Silva

DRT - SP 46219.023279



CNPJ: 23.211.316/0001-28

www.spforro.com